

ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO
STRONG ESAGS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Danielle Lopes da Silva.

Milena Alves de Oliveira.

Odilon C. L. de Melo.

**MENSURAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS COM FOCO NO
CAPITAL INTELECTUAL**

SANTO ANDRÉ - SP
2017

Danielle Lopes da Silva.

Milena Alves de Oliveira.

Odilon C. L. de Melo.

MENSURAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS COM FOCO NO CAPITAL INTELECTUAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para a
obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis, à Escola Superior de
Administração e Gestão – STRONG
ESAGS.

Orientador: Prof. Me Sandro Braz Silva.

SANTO ANDRÉ

2017

Danielle Lopes da Silva	Matrícula: 141101528	8º Ciclo.
Milena Alves de Oliveira	Matrícula: 141101523	8º Ciclo.
Odilon C. L. de Melo	Matrícula: 131101227	Ciclo Eletivo.

MENSURAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS COM FOCO NO CAPITAL INTELECTUAL

Trabalho final, apresentado a Escola Superior de Administração e Gestão STRONG ESAGS, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Santo André, 29 de novembro de 2017.

Banca Examinadora

Prof. Carlos Antônio Saporito
Coordenador

Prof. Douglas Bastos
Avaliador Banca

Prof. Mário Kuniy
Avaliador Banca

Este trabalho é dedicado às famílias, que foram compreensivas e apoiaram nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que puderam colaborar de uma forma ou outra a incentivar, motivar e apoiar de acordo com seus conhecimentos e assim, ajudar para que nós pudéssemos alcançar mais esse objetivo em nossas vidas.

Aos professores e coordenadores, verdadeiros mestres, que muito acrescentaram em nossa formação acadêmica, humana, técnica e profissional.

Aos nossos amigos e colegas do curso, que de forma direta ou indireta nos ajudaram e caminharam conosco até aqui. Gostaríamos de registrar também o nosso reconhecimento aos familiares, pois acreditamos que sem o apoio deles seria muito difícil vencermos esse desafio.

“Viver não é necessário.
Necessário é criar”
(Fernando Pessoa)

RESUMO

A Mensuração do Capital Intelectual é um dos conhecimentos que os profissionais da área contábil devem estar aptos a desenvolver, seguir critérios e regras que possam atender os princípios, as normas e a legislação contábil vigente. O presente trabalho a partir desse cenário deve proporcionar o entendimento para a evidenciação do valor econômico do Capital Intelectual. Como objetivo os principais meios de mensuração e escrituração utilizados pelas empresas brasileiras, a pesquisa tendo como principal objetivo investigar se os princípios contábeis estão sendo seguidos, e se a mensuração em relação ao Ativo Intangível segue uma padronização em referência ao CFC. Esta pesquisa tem como método científico dedutivo utilizando da metodologia em função dos objetivos, concebido como uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo como base do método investigativo, o presente trabalho utiliza da técnica de pesquisa qualitativa, assim utilizando de pesquisas para estruturação desse trabalho, com a fonte e acesso aos dados que se dão por base as normas e pronunciamentos contábeis, com referência no material coletado. A revisão da literatura, de acordo com o desenvolvimento acelerado dos últimos anos, proporciona uma visão das tendências e normas contábeis no que tange o capital intelectual, que este impacta diretamente as empresas que precisam adaptar sua estrutura organizacional para seguir todas essas transformações. Devido às transformações os ativos intangíveis tornam-se cada vez mais importantes para as empresas e é necessário medir sua participação efetiva na produção e seu valor. Por fim, foi abordado o principal resultado desta pesquisa, a mensuração do capital intelectual, de forma simples, permitindo a compreensão e o reconhecimento do valor real que esse patrimônio possui atualmente, reconhecendo que, para algumas empresas, se tornou o bem mais importante.

Palavras-chave: Capital intelectual. Ativo Intangível. Mensuração.

ABSTRACT

The Measurement of Intellectual Capital is one of the knowledge that professionals in the accounting area must be able to develop, follow criteria and rules that can meet the principles, norms and current accounting legislation. The present work from this scenario must provide the understanding for the disclosure of the economic value of Intellectual Capital. The main objective of the survey is to investigate whether accounting principles are being followed and whether the measurement in relation to Intangible Assets follows a standardization in reference to the CFC. This research has as deductive scientific method using the methodology according to the objectives, conceived as an exploratory and descriptive research, based on the investigative method, the present work uses the qualitative research technique, thus using research to structure this work, with the source and access to the data that are based on the norms and accounting pronouncements, with reference in the material collected. The literature review, according to the accelerated development of recent years, provides a view of accounting trends and norms regarding intellectual capital, which directly impacts companies that need to adapt their organizational structure to follow all these transformations. Due to transformations intangible assets become increasingly important to companies and it is necessary to measure their effective participation in production and its value. Finally, the main result of this research, the measurement of intellectual capital, in a simple way, allowing the understanding and recognition of the real value that this asset currently has, recognizing that for some companies, it has become the most important asset.

Keywords: *Intellectual capital. Intangible Assets. Measurement.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura do Capital Intelectual	21
Figura 2 - Esquema de Valor Adicionado de Mercado	23
Figura 3 - Navegador do Capital Intelectual.	36
Figura 4 - Navegador Skandia.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Subdivisão de Ativos Intangíveis.....	19
Tabela 2 - Tipos de Capital Intelectual	22
Tabela 3 - Tipos de ativos de uma empresa	26
Tabela 4 - Cálculos modelo Kayo.....	40
Tabela 5 - Cálculos modelo de Stewart.....	41
Tabela 6 - Cálculo fórmula própria	41

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
B3	Brasil, Bolsa e Balcão
CPC	Comitê de Pronunciamento Contábil
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
FASB	<i>Financial Accounting Standards Board</i>
IAS	<i>International Accounting Standard</i>
NBC	Norma Brasileira de Contabilidade
P&D	Pesquisa & Desenvolvimento
PL	Patrimônio Líquido
VMA	Valor de Mercado das Ações

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Delimitação do Tema	13
1.2	Justificativa.....	14
1.3	Problema.....	14
1.4	Hipótese	15
1.5	Objetivo	15
1.5.1	Objetivo geral	16
1.5.2	Objetivos Específicos.....	16
1.6	Estudos anteriores	16
2	REVISÃO LITERÁRIA.....	18
2.1	Ativo Intangível.....	18
2.1.1	Capital Intelectual	20
2.2	A Criação do Capital Intelectual	21
2.3	O Capital Intelectual sob a Luz da Lei 11.638/2007	23
2.4	Abordagens em Recursos.....	25
2.5	Conceito do <i>Goodwill</i>	27
2.6	<i>Goodwill</i> x Capital Intelectual	32
2.7	Critérios de avaliação NBC TG 04	34
2.8	Histórico dos Modelos de Mensuração	36
3	METODOLOGIA.....	39
4	RESULTADO DA PESQUISA.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

A intangibilidade, para esta pesquisa, são bens incorpóreos, não são palpáveis, cuja normatização, no Brasil, é proveniente da NBC TG 04 (Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral de número 04), na qual tal norma é correlacionada internacionalmente a IAS 38 (Norma Internacional de Contabilidade de número 38).

Exemplos de ativos que possam ser considerados como intangíveis são: marcas, patentes, propagandas, pesquisa e desenvolvimento, treinamentos, entre outros, uma vez que gere benefício futuro economicamente para a organização que a em posse.

Tendo em vista os constantes avanços tecnológicos as empresas questionam quanto ao reconhecimento do capital intelectual como ativos intangíveis, visto que muitas vezes utilizam o intelecto de seus colaboradores, seja pela busca de novos conhecimentos por parte do colaborador ou por incentivo empresarial.

O domínio do conhecimento humano é essencial para as empresas, e sendo o principal aspecto do capital intelectual é o foco deste trabalho. Abordando características de mensuração utilizadas por contadores de empresas de capital aberto em suas demonstrações contábeis, artigos científicos e outros meios de pesquisa.

Também abordando as definições utilizadas nas formas de contabilização e técnicas adotadas. Levantando as definições e características do ativo intangível e formas do capital intelectual a ser mensurado. Tendo como objetivo central deste trabalho proporcionar um método padronizado para a mensuração do capital intelectual e apresentá-lo de forma simples e clara, que seja entendível por todas as pessoas o que vem a ser de essencial importância.

1.1 Delimitação do Tema

O tema mensuração dos ativos intangíveis com foco no Capital Intelectual é restrito a um campo de pesquisa, seguindo conceitos, formas de mensuração, reconhecimento e de registro da NBC TG 04.

1.2 Justificativa

Pela falta de conclusões do assunto abordado, este trabalho pretende informar aos profissionais, colegas, técnicos e usuários das informações da área contábil, pois sendo informações nem sempre notadas e identificadas nas Demonstrações Financeiras ou descritas nas Notas Explicativas. Dessa forma justificando a falta de atenção aos meios de padronização da mensuração do capital intelectual.

Sendo assim, uma análise das práticas sob a luz da Lei nº 11.638/2007 e às nas novas normas, nas quais seguindo os meios de mensuração disponíveis, reveste-se de importância para o meio acadêmico. Nesse contexto, a maior produção de estudos e conteúdos sobre o assunto proposto pode ser o início de um processo de transformação que começa em sala de aula e estende seus reflexos para a realidade social.

Para o curso de Ciências Contábeis e sua área de conhecimento que envolve as Demonstrações Financeiras, as pesquisas e trabalhos sobre a mensuração do Capital Intelectual e sua devida padronização, são cada vez mais necessários e pertinentes.

1.3 Problema

Na área Contábil e Financeira, encontram-se problemas em que à forma como se efetua a mensuração dos Ativos Intangíveis e de uma forma geral o capital humano. Em estudos efetuados têm-se apontado que sua introdução na listagem dos intangíveis aponta ganhos financeiros futuros para a corporação aumentando seu valor de mercado. Vale ressaltar que a Contabilidade é fundamentada por normas e princípios contábeis, e seu conservadorismo limita a visão sobre os intangíveis.

Se todos os atos e fatos econômico-financeiros devem ser registrados pelo setor da Contabilidade, porque não registrar a intangibilidade conhecida como capital humano, haja vista normativos que doutrinam a mensuração, o reconhecimento e o registro do assunto proposto.

A partir deste cenário, questiona-se: há possibilidade de mensurar, reconhecer e registrar um capital intelectual como ativo intangível?

1.4 Hipótese

No devido registro do Capital Intelectual e para assim corrigir ou possibilitar atualizar os meios utilizados em uma cultura, e dessa forma, inserindo as técnicas de mensuração devidas, a sociedade em questão estará apta à autonomia das devidas avaliações.

Assimilando o tempo e o conteúdo de estudo com as informações obtidas através de pesquisas é possível dessa forma, concretizarem-se de forma estratégica, as melhores ferramentas para aquisição do valor devido a mercado para divulgação e contabilização ao valor justo.

Dessa forma, utilizando dos princípios e técnicas contábeis do CFC vigentes e com a adequação do CPC/NBC TG sendo correlacionadas as normas internacionais do IAS, a hipótese deste estudo é apresentada da seguinte maneira: é possível mensurar, reconhecer e registrar um capital intelectual.

1.5 Objetivo

Tendo como objetivo a mensuração do capital intelectual por base da avaliação do capital humano empregado nas empresas em geral e, obtendo através do reconhecimento dos ativos intangíveis que atenderem os critérios definidos e especificados no pronunciamento contábil vigente, também especifica como apurar o valor dos ativos intangíveis que não são monetários e identificáveis sem substâncias físicas, e sendo assim, alicerçado em estudos realizados no Brasil, referente aos conhecimentos adquiridos nos conteúdos de ensino de outras disciplinas.

Possibilitando a partir desses estudos, que revelam as técnicas contábeis utilizadas e empregadas pelas empresas, onde está associada a benefícios econômicos na forma de informações contábeis confiáveis e comparáveis.

1.5.1 Objetivo geral

Com a preocupação nos principais meios de mensuração e escrituração utilizados pelas empresas brasileiras, como principal objetivo saber se é possível mensurar, reconhecer e registrar um capital intelectual conforme ferramentas de mensuração do mesmo e compatibilizando com as normas vigentes no Brasil.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Apresentar de forma sucinta os conceitos de Ativo Intangível seja em fontes literárias como normativas;
- Conhecer ferramentas para mensurar o capital intelectual e atrelá-las aos normativos vigentes no país, em especial, de mensuração, reconhecimento e registro contábil;

1.6 Estudos anteriores

Conforme estudos anteriores, as pesquisas sobre o assunto proposto, como se pode ver, foram realizadas por grandes nomes no meio acadêmico.

Kayo (2002) aponta uma forma de desenvolver uma análise teórica das estratégias que as empresas podem desenvolver em relação aos seus ativos intangíveis. Os principais resultados deste estudo sugerem que diferentes ativos intangíveis influenciam o valor da empresa dependendo da fase do ciclo de vida em que se encontra um produto.

Berri (2004) aponta a relevância dos intangíveis junto ao valor de mercado de uma empresa fazendo um estudo de caso de uma empresa do setor industrial de Santa Catarina, de caráter descritivo e utilizou-se de entrevistas e análise documental e fez uso do método de mensuração do Capital Intelectual, o Navegador Skandia para o cálculo dos indicadores. O resultado obtido através de sua pesquisa foi satisfatório mostrando que existe valor relevante se comparado com os valores existentes nas demonstrações contábeis e se mostrando fundamental cada vez mais

o conhecimento e gerenciamento dos intangíveis, pois resultará no desenvolvimento da empresa e sua criação de valor.

Malavski, Lima e Costa (2010), apontam e procuraram identificar o papel dos recursos, capacitações e competências na criação de valor nos sistemas de operações. Desenvolveram um modelo para articular recursos, capacitações e competências organizacionais. O modelo é construído a partir das definições dos variáveis recursos, capacitações, competências e capital intelectual. O resultado é um modelo que explica a dinâmica de integração de recursos, capacitações e competências para a avaliação de criação de valor na forma de capital intelectual.

Cardoso, Theis, Russo e Schreiber (2015), apontam a gestão do reconhecimento à avaliação e a mensuração do capital intelectual. O estudo foi feito em cima da empresa Beta *Software* Corporativo Ltda., no estado do Rio Grande do Sul. As metodologias adotadas para tal foram bibliográficas, descritiva, documental, com estudo de caso e abordagem quantitativa dos dados. Foi possível observar que após a mensuração do capital intelectual da BETA o total das origens e aplicações de recursos do ano de 2013 passa de 100% para 165%, um aumento de 65% no valor de seu ativo total. Com isso afirmam que o valor da empresa não está compreendido apenas ao valor registrado em suas demonstrações contábeis, mas também aos recursos invisíveis.

Bardoino, Machado e Ribas (2017), buscaram através de seus estudos apresentarem a grande importância do capital intelectual dentro das corporações. Os mesmos acreditam que sejam um diferencial competitivo e que o tema deveria ser mais analisado, pois tem gerado muitas dúvidas e curiosidades no meio corporativo.

2 REVISÃO LITERÁRIA

Nesse capítulo será abordada a revisão da literatura existente, expondo as principais partes abordadas conceitualmente sobre o Ativo Intangível e o Capital Intelectual, e as formas utilizadas em suas definições no cenário atual para a mensuração seguindo modelos e exemplos de mensurações. Apresentando os referenciais teóricos e as demais pesquisas referentes ao estudo proposto.

2.1 Ativo Intangível

Através do conteúdo de Marion (2012), que trata o Ativo Intangível na legislação, onde diz que devem ser classificados no grupo intangível, os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido. Mencionando se o item com maior importância do grupo intangível, a marca.

A marca pode ser considerada como o DNA de uma empresa, sendo o componente que conecta o cliente ao produto, se torna a parte que revela em muitos casos o maior valor ao mercado. Deste modo precisa demonstrar a capacidade de negócio para atender as necessidades do consumidor para garantir a satisfação e melhor experiência a quem escolhe, deve representar o conjunto de valores pensados pelo empresário para a identidade do negócio.

Marion (2012) descreve a palavra intangível como tangere que vem do latim e significa “tocar”. Ou seja, os bens intangíveis, são bens que não podem ser tocados, porque não têm corpo. Descreve também que na linguagem contábil o termo que se aproxima do intangível é *Goodwill*.

Santos (2002) destaca que os ativos intelectuais são os elementos mais importantes na era da informação para a competitividade das organizações. Afirmando a partir disso que são estes ativos intelectuais, como conhecimento, ideias, experiências e inovações dos indivíduos, que, quando identificados, agregam e proporcionam um maior valor ao negócio.

Outro conceito interessante sobre o Ativo Intangível, dividido em quatro partes denominadas em categorias:

Tabela 1- Subdivisão de Ativos Intangíveis

Subdivisão dos Ativos Intangíveis	
Ativo de mercado	Potencial que a empresa possui em decorrência dos intangíveis que estão relacionados ao mercado, tais como; marcas, clientes, lealdade dos clientes, negócios recorrentes, negócios em andamento (<i>backlog</i>), canais de distribuição, franquias etc.
Ativos humanos	Compreendem os benefícios que o indivíduo pode proporcionar para as organizações por meio da sua expertise, criatividade, conhecimento, habilidade para resolver problemas, tudo visto de forma coletiva e dinâmica.
Ativos de propriedade intelectual	Incluem os ativos que necessitam de proteção legal para proporcionar às organizações benefícios tais como: <i>know-how</i> , segredos industriais, <i>copyright</i> , patentes, <i>designs</i> etc.
Ativos de infraestrutura	Compreendem as tecnologias, as metodologias e os processos empregados, como cultura, sistema de informação, métodos gerenciais, aceitação de risco, banco de dados de clientes etc.

Fonte: (ANTUNES, 1996, p.12-13)

Em comparação a atual realidade, foi possível verificar que nesse contexto que as empresas não se interessam muito pela força braçal do ser humano e sim, pelo seu conhecimento, nesse ponto buscando pessoas altamente capacitadas, cada vez mais com alto nível intelectual, procurando obter um clima mais favorável, estabelecendo reuniões com todos os funcionários da empresa, facilitando o relacionamento de forma mais informal, melhorando a exposição de ideias e conhecimentos.

Assim conforme a IAS 38 o Ativo Intangível é definido como:

Um ativo não monetário identificável sem substância física detida para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para arrendar a outros, ou para finalidades administrativas. IAS 38.

Ressalta-se, que os ativos intangíveis tendo como componente o capital intelectual de uma empresa, onde frequentemente interagem com os ativos tangíveis ou financeiros para criar valor corporativo de crescimento econômico. Pode-se observar no exemplo da marca, que pode valorizar os produtos ou um determinado produto da empresa. Sendo considerado como valor líquido pela empresa, baseado em conhecimento formalizado que a essa possui. Assim, pode ser o resultado final de um processo aplicado ao próprio conhecimento utilizado sob a forma de informação pelas organizações em seus métodos de produção (SCHMIDT, 2002).

2.1.1 Capital Intelectual

O conhecimento transmitido Edvinsson e Malone (1998), sobre o Capital Intelectual, que é gerado por conhecimentos e é um grande produtor de riquezas para o ser humano sendo a causa de grandes aumentos de produtividade.

Em algumas empresas pode ser visto por conjuntos de conhecimentos e informações adquiridos por uma pessoa ou instituição e colocado ativamente a serviço da realização de objetivos econômicos. Sendo tratados dessa forma como fatores ocultos, esses são divididos em:

Capital Humano composto do conhecimento, da “*expertise*”, poder de inovação e habilidades dos funcionários mais os valores, cultura e filosofia da empresa.

E o Capital Estrutural que é formado pelos *softwares*, bancos de dados, patentes e marcas registradas e relacionadas com os clientes.

O Capital Intelectual, exercido por uma pessoa naquilo que realmente deseja, pode se mostrar capaz, e consegue efetivamente tornar-se mais visada e desejada, mantendo sua qualificação em seu emprego e trabalho, atingindo seus objetivos pessoais com mais facilidade, assim para manter maior independência e liberdade de escolha, e gozar de maior segurança e tranquilidade pelo que a vida lhe propõe de melhor, dentre outras demais coisas.

Segundo levantamento nos conteúdos científicos desenvolvidos pela *Financial Accounting Standards Board* (2000) podem identificar duas definições para o Capital Intelectual. A qual se tem os Ativos intangíveis que podem ser combinados, para que assim permitam a funcionalidade da companhia a manter uma vantagem competitiva em mercado, ou, pela diferença encontrada entre o valor real da companhia em mercado e o real valor de mercado dos Ativos Tangíveis retirando desse os passivos que a companhia tiver.

Para isso, o conhecimento é a parte de maior importância de uma pessoa, a qual lhe serve muito bem em sua vida para muitas coisas, como dar satisfação a si própria, ajudar as pessoas a compreenderem o que as cercam, identificarem eventuais ameaças e oportunidades que surgirem, dessa forma conseguindo resolver qualquer tipo de problemas que surgirem. Ajudando assim, as pessoas a tomarem decisões certas e a se sobressaírem dia a dia com base no conhecimento adquirido pelo decorrer da vida.

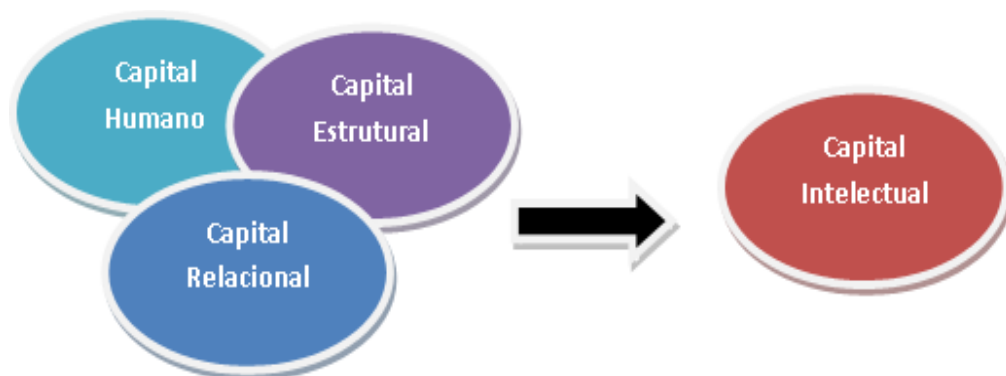
Não tendo um valor de venda, mas sendo um dos mais importantes bens da empresa, o Capital Intelectual vem a contribuir para a formação e sustentação da empresa no mercado. Para isso, a tratar da atribuição de valores, é muito mais fácil à atribuição de valores no ativo tangível do que no ativo intangível, este por sua vez, não possuindo um valor real, deve-se necessariamente a auto avaliação da empresa.

Assim o Capital Intelectual que vem a fazer parte do ativo intangível, embora ainda não possua certo conceito explicativo de si mesmo, para alguns autores que expõem seus conceitos consideráveis, assim temos, segundo Hobbes “Conhecimento é Poder”.

2.2 A Criação do Capital Intelectual

Para a criação bem como a da estrutura do Capital Intelectual tem como elementos básicos:

Figura 1- Estrutura do Capital Intelectual



Fonte: (LIMA, 2012)

Representado por um estoque de conhecimentos, técnicas e experiências dentro de uma organização o capital intelectual é influenciado pelas organizações através de aprendizados organizacionais que mudam com o tempo, sendo estruturado por um processo dinâmico de renovações estratégicas em nível do indivíduo ao nível de grupo.

Os elementos do Capital Intelectual são definidos, como:

Tabela 2 - Tipos de Capital Intelectual

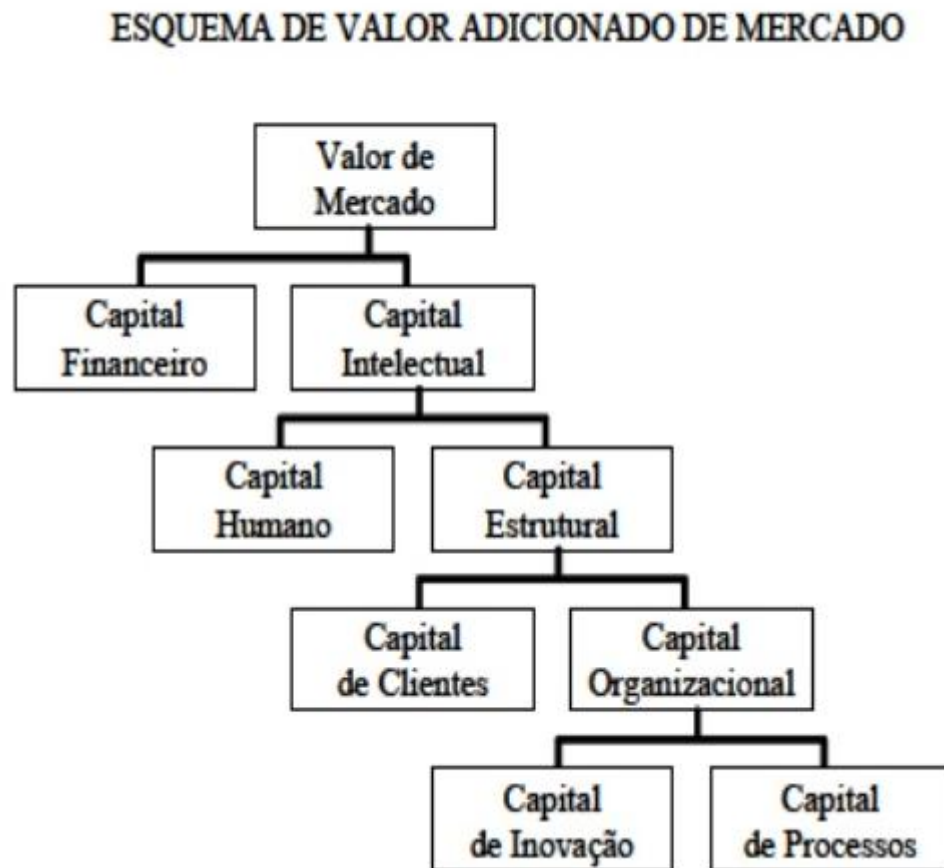
Elementos básicos do Capital Intelectual	
Capital Humano	Trata o conjunto de conhecimentos, capacidades, atributos e competências que são adquiridos pelos colaboradores por meio da educação, perícia e experiência, ou seja, o modo de agir em uma grande variedade de situações e a capacidade para criar recursos tangíveis e intangíveis;
Capital Estrutural	Definido como conjunto de conceitos, sistemas administrativos, modelos, rotinas, marcas, patentes e sistemas, que permitam à organização funcionar de maneira efetiva e eficaz;
Capital Relacional	Que consiste pelo conhecimento gerado e o caráter desenvolvido nos relacionamentos de uma empresa sendo formado pelas relações criadas pela organização com <i>stakeholders</i> como os clientes, fornecedores, parceiros tecnológicos, investidores e órgãos públicos e ambientais. Incluindo também as percepções dos <i>stakeholders</i> referente à organização, tornando o no nível de satisfação e fidelidade de seus consumidores, apresentando a imagem da organização e sua reputação, é aquele que valoriza e incentiva uma organização a estabelecer estratégias que permitam criar e reforçar alianças no mercado para ampliar sua presença. Caso a organização seja ou esteja isolada terá menores chances de alcançar sucesso.

Fonte: (LYN, 2000)

Entretanto, a quem contradiz algumas teorias como, por exemplo, Jóia (2001) que se refere ao capital humano não sendo pertencente à empresa e sim da somatória consequente de habilidades e conhecimentos dos colaboradores da organização. Já o capital estrutural que pertence à empresa pelos processos a ela cabíveis internamente ou externamente. O capital de relacionamento se de pela ligação de seus colaboradores com seus fornecedores, clientes entre outros envolvidos e pela inovação consequente da cultura organizacional para criar novos conhecimentos com base no já existente.

Segundo definição de Edvinsson e Malone (1998) “o Capital Intelectual é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionem à empresa uma vantagem competitiva no mercado”. Para assim chegar a valor de mercado.

Figura 2- Esquema de Valor Adicionado de Mercado



Fonte: (EDVINSSION; MALONE, 1998, p.47)

Enfim, entendem-se como Capital Intelectual os recursos adquiridos e aproveitados das habilidades utilizadas dos colaboradores e membros de uma organização, que tem por finalidade proporcionar vantagem competitiva mantendo bons relacionamentos com seus *stakeholders* e no desenvolvendo de novos produtos e tecnologias.

2.3 O Capital Intelectual sob a Luz da Lei 11.638/2007

O conceito Capital Intelectual vem sendo muito discutido dentro das organizações sob a sua forma de contabilização e formas de lidar com o mesmo, identifica-se um segmento que visa desenvolver formas de identificar, registrar e evidenciar para o público externo os tais elementos intangíveis nos quais as organizações investem ou desenvolvem.

Nesse sentido, a Contabilidade apresenta-se como a área do conhecimento mais apropriada para desempenhar esse papel, dada a sua função primária que é a de identificar, mensurar, registrar e divulgar todos os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade.

Todavia, muito se tem comentado que a Contabilidade, por meio de seus relatórios financeiros tradicionais, não tem contemplado a existência dessas forças intangíveis e, por vezes, até considerada falha em função disso. É sabido que a Contabilidade Financeira está atrelada às normas contábeis, bem como aos Princípios Fundamentais de Contabilidade que balizam a sua aplicação.

Conforme observa, essa realidade tem restringido a aceitação de vários itens como elementos componentes do ativo fazendo surgir à figura do *Goodwill*, sendo esses elementos reconhecidos pela Contabilidade Financeira quando uma empresa é vendida por meio da denominação *Goodwill* Adquirido na empresa compradora. Vale ressaltar que sob o enfoque da Contabilidade Financeira os elementos que caracterizam o Capital Intelectual são identificados por Ativos Intangíveis. Contudo, recentemente, a Lei 11.638/07, aprovada em 28 de dezembro de 2007, que objetiva alinhar-se às normas internacionais, veio alterar alguns artigos da legislação anterior Lei 6.404/76, inclusive em relação ao registro e evidenciação dos ativos intangíveis.

A lei 11.638 é baseada na lei 6.404/76, que sofreu alterações em alguns capítulos que tratam de assuntos contábeis. Representam à evolução que vem ocorrendo na contabilidade internacional com intuito de globalizar e aprimorar a participação nos mercados, tornando possíveis a comparação da informação contábil e as evidências da complexidade das transações nos mercados financeiros (SOUZA, 2008).

A Lei 6.404/76 não dispunha sobre o grupo dos Ativos Intangíveis. Estes, como por exemplo, os gastos de implantação, os gastos pré-operacionais, pesquisa e desenvolvimento, desenvolvimento de *softwares* eram classificados no grupo de Ativo Diferido e os gastos com direitos de propriedade, de ativos adquiridos separadamente, contabilizados no grupo do Ativo Imobilizado. Porém, se fizessem parte de uma combinação de negócios, esses eram registrados no grupo de Investimentos.

A Lei 11.638/07, por sua vez, trouxe uma nova abordagem para o tratamento desses ativos e pode-se considerar que criou, também, uma expectativa bastante

positiva quanto à identificação, mensuração e reconhecimento dos Ativos Intangíveis, ou seja, de, finalmente, esses Ativos Intangíveis poderem ser evidenciados, efetivamente, no Balanço Patrimonial.

Nesse sentido, em 2008, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu o Pronunciamento Técnico (CPC-04), baseado no *International Accounting Standard* (IAS-38), para regulamentar especificamente o tratamento a ser dado aos Ativos Intangíveis.

Diante desse contexto, e dada à relevância dos ativos intangíveis para as organizações na realidade empresarial atual e, ainda, visando-se a melhor qualidade da informação contábil divulgada, este estudo tem como objetivo geral evidenciar a importância do ativo intangível para as empresas com foco no capital intelectual.

2.4 Abordagens em Recursos

Nas pesquisas fundamentadas no conceito de capital intelectual e para identificar meios de articular recursos, capacitações e competências dentro das organizações, o atual trabalho traz como parte teórica a mobilização desses recursos e capacitações e a mensuração do capital intelectual, assim, definindo como aplicação um modelo de mensuração proposto que estabeleça reações na forma de competência organizacional entre os recursos e capacitações, onde se identifica a representação do capital intelectual na criação de valor pelas empresas.

Dessa forma, o processo de criação do valor gerado pelas empresas pode ser identificado pelo processo de mediação desenvolvido pelas competências organizacionais. Não produzindo valor por si, os recursos por meio de serviços em atividades e processos devem ser combinados, tendo que ser preciso selecioná-los (VASCONCELOS; CYRINO, 2000).

Podendo encontrar os recursos intangíveis:

- No âmbito da cultura organizacional;
- Na forma de rotinas organizacionais;
- *Know-how* dos colaboradores da empresa;
- Nas definições de marca e de imagem de uma empresa.

Tabela 3 - Tipos de ativos de uma empresa

Tipos de ativos de uma empresa.	
Ativos Intangíveis	
• Direitos de propriedade intelectual (DPI)	• <i>Goodwill</i>
• Direitos autorais	• Patentes
• Relacionamentos internos e externos	• <i>Softwares</i>
• Banco de dados	• Clientes
• <i>Know-how</i>	• Fornecedores
• Competência humana	• Tecnologia
• Segredos de fabricação	• Investidores
• Marcas registradas	• Licenças
• Força de trabalho	• Habilidades
• Concessões	

Fonte: (VASCONCELOS; CYRINO, 2000).

Apresentado no quadro um conjunto de exemplos intangíveis, exemplos que contribuem como uma definição operacional dos ativos intangíveis estabelecidos como tipos mais utilizados numa organização.

O *Know-how* ou conhecimento processual é o conhecimento de como executar alguma tarefa, sendo diferentes de outros tipos de conhecimento tendo como vantagem o envolvimento dos sentidos, tais quais, experiência manual, resolução de problemas, melhor compreensão das limitações ou alguma solução específica, entre outros.

Contudo os processos que os operam, os processos de interação, coordenação, comunicação e tomada de decisão desenvolvida pela equipe que transforma os insumos em resultados são intangíveis de que a firma dispõe.

A capacidade de acumular e combinar novos recursos capazes de gerar fontes adicionais de renda é mais importante que o atual estoque de recursos disponível através de novas configurações na capacitação dinâmica (VASCONCELOS; CYRINO, 2000).

Através de uma ação estratégica organizacional para mobilizar, combinar, integrar recursos, capacitações e coordenar, proporciona a capacidade de conceito de competência. Essa competência organizacional também pode ser incorporada pela experiência, que se estabelece por carreira de aprendizagem capaz de integrar capacitação por um sistema de valores e uma ampla rede social de

relacionamentos, na medida em que se trabalha o aspecto cumulativo desses atributos.

Constituindo seus recursos, capacitações e competências nas operações de uma organização, agregando seu capital intelectual, numa proporção efetivamente potencial para a criação de valor em suas atividades, processos organizacionais e de gestão. Acerca do capital intelectual, dessa forma, procura proporcionar sempre que possível, para quantificar e qualificar os processos desenvolvidos pelas organizações. Podendo ser mensurados através da perspectiva do capital humano, do capital relacional e do capital estrutural, pela proporcionalidade de sua intangibilidade identificada pelos recursos, capacitações e competências organizacionais que constituem o capital intelectual da empresa.

No início das pesquisas os recursos intangíveis e o capital intelectual eram definidos como a diferença entre o valor de mercado e o valor contábil das ações de uma empresa, famoso *Goodwill* é reconhecido pelo somatório de todos os fatores intangíveis (IAS 38).

2.5 Evidenciação dos Recursos Humanos

Pode ser elaborada a mensuração após a identificação dos Ativos Intangíveis, a partir dos montantes monetários identificados ao objetivo contábil da empresa. Com o devido levantamento dos dados apurados, tense o cuidado de obter a exatidão sendo o mais próximo da realidade quanto possível.

Hendriksen (1992, p.488), descreve mensuração como "processo de distinguir montantes monetários quantitativos a objetos relacionados na empresa e obtidos de tal maneira que eles são apropriados para agregação ou desagregação como requerido em situações específicas".

Sendo um modo simplista para definir mensuração do que realmente fazer a mensuração. Desse modo alguns fatores são fundamentais para definir padrões de mensuração: quantificações não monetárias como quantificações físicas e quantificações monetárias como moeda. Tendo dificuldades na mensuração por meio da falta de consenso na escolha do padrão de medida; variações do poder aquisitivo da moeda; flutuações de preços; falta de identificação das necessidades dos usuários.

Segundo Tinoco (1992, p.8): "Representam os obtidos no mercado de uma entidade, ou então, refletem o custo ou sacrifício para obter os ativos utilizados pela empresa em suas operações".

Conforme a citação de Tinoco, o registro do Ativo pelo seu valor de entrada, o reconhecimento do lucro se dará somente no ato da venda, através da confrontação da receita com a despesa correspondente. Com base em valores de entrada, os registros não representam a mensuração real do patrimônio, pois não consideram o caráter dinâmico da economia com suas possíveis trocas de preço (FERNANDES, 1998).

De acordo com os Princípios Fundamentais da Contabilidade, a valorização dos registros pelos valores de entrada, é dada pela objetividade e veracidade das informações. Entretanto os registros não permitem comparação de datas distintas e valores, desse modo tendo pouca representatividade como medida de valor.

Proposto por Tinoco (1996), conjunto de indicadores que devem ser reportados, da forma mais transparente, entre os usuários da informação contábil, social, financeira e ambiental, para que possam tomar decisões preditivas. Conter transações avaliadas e mensuradas monetariamente, bem como transações registradas, avaliadas e mensuradas fisicamente e em termos de gestão da qualidade.

Fazendo-se uso da abordagem sistêmica, o valor dos recursos humanos seria avaliado como ativos monetariamente, bem como em termos físicos e de qualidade. Assim, o seu agregado de serviços, ou seja, sua contribuição para o resultado das entidades não deve ser feita, exclusivamente em termos monetários, (ainda que necessário, porque o denominador comum monetário é o ente harmonizador das transações contábeis das entidades) devendo também levar em consideração outras medidas de valor, tais como:

- unidades físicas de produtos vendidos;
- produção física, produtividade, horas trabalhadas;
- qualidade e não qualidade dos produtos fabricados;
- diminuição/aumento de falhas e de refugos na produção;
- minimização de perdas e de desperdícios;
- impacto do acréscimo/decrécimo do absenteísmo e do *turnover* sobre:
- produção e rentabilidade

Os critérios de mensuração expostos contemplam o método das partidas dobradas, com os históricos-padrão especificados, a contabilidade pode fornecer uma série de indicadores de desempenho, físicos e financeiros, que permitirão um acompanhamento do desempenho das entidades, entre os usuários da informação contábil, seus *stakeholders*, especialmente os internos, objetivo maior da contabilidade (TINOCO, 1996).

Tais indicadores, segundo Tinoco (1996:165-212) é, entre outros, os, a seguir, relacionados: produção, produtividade e de qualidade; valor adicionado bruto, rentabilidade e gestão de pessoas.

2.6 Conceito do *Goodwill*

Para Marion (2012), a expressão *Goodwill* é traduzida como Fundo de Comercio, embora não sejam tecnicamente sinônimos. Também usado para identificar o *Goodwill* é o Capital Intelectual. Definido, de forma não perfeita, como um Ativo Intangível que pode ser identificado pela diferença entre o Valor Contábil e o Valor de Mercado dos Ativos e Passivos.

Podemos identificar *Goodwill* sendo uma espécie de ágio, de um valor agregado que tem na empresa em função da lealdade dos clientes, por sua imagem, a sua reputação, pelo nome da empresa, a marca de seus produtos, do ponto comercial, das patentes registradas, dos direitos autorais, de direitos exclusivos de comercialização, dos treinamentos e habilidades de funcionários etc. Sendo todos esses exemplos reais, mas difíceis de serem avaliados, já que muitas vezes são subjetivos. Nesse ponto temos como exemplo de Marion (2012), a marca Marlboro que pode ter valor para muitos e ser odiada por outros que não gostam de cigarros. Dessa forma em função desse subjetivismo, normalmente fica difícil de ser destacado pela contabilidade.

Dessa forma ao comparar o Capital Intelectual e o *Goodwill* conceituado, obtemos a diferença entre o valor do negócio, entre sua totalidade e a soma dos ativos individuais, avaliados por um valor justo. Que se distingue nas variáveis de *Goodwill*.

Entre eles temos o *Goodwill* Comercial, conceituado ao uso da empresa em geral independente das pessoas proprietárias ou administradoras. Já o *Goodwill* pessoal se trata da empresa a partir de uma ou mais pessoas integrantes. Diferente

do *Goodwill* profissional, que é representado pelas pessoas que se destacam dentro de uma sociedade desenvolvidos específicos para uma área ou classe como, por exemplo: contadores, professores, médicos, advogados entre outros. Temos o *Goodwill* evanescente que se caracteriza pela moda de certos produtos mais que por ter pouca duração tende a ter vida curta. E temos um *Goodwill* que é referente a nomes ou marcas comerciais, que se relacionam os produtos que a empresa fabrica e vende no mercado com o nome da empresa, como por exemplo, a Coca-Cola como marca e produto (MARTINS, 1972)

Na eventual pesquisa foram observados alguns fatores geradores do *Goodwill*. Entre eles temos a capacitação e competência de uma administração superior. Onde a temos uma melhor organização dos processos mediante uma gerencia corporativa proeminente, muitas vezes da parte de vendas. Ao identificar fraqueza na administração rival, levando a eficácia de *Marketing* e suas propagandas elaboradas. Tendo um melhor crédito proeminente como resultado de uma sólida reputação.

Mantendo boas relações com os empregados, assim podendo manter processos secretos de fabricação em melhor nível de segurança através de melhor treinamento para os empregados.

Além de uma alta posição perante a comunidade, conseguida através de ações filantrópicas e participação em atividades cívicas por parte dos administradores da empresa.

A elaboração de plano de localização estratégica no mercado que proporciona ao desenvolvimento favorável em relação a outras associações com empresas. Assim possibilitando a descoberta de talentos ou recursos em condições favoráveis com relação aos impostos tendo uma legislação favorável.

Um ponto importante é que o Capital Intelectual começou quando o primeiro vendedor estabeleceu um bom relacionamento com seu cliente, e o denominou *Goodwill*, e o Capital Intelectual efetua a tentativa de identificar e lançar nos Ativos Intangíveis resultados em partes do *Goodwill*. Portanto, para que uma empresa se saia bem e consiga sobreviver, esta deve estar munida de Capital Intelectual, buscando ter um grande potencial para enriquecer seu ativo intangível e ser, ainda, superior às coisas que possam atrapalhar seu andamento.

Levantando algumas considerações em relação aos tipos que abrangem o Ativo Intangível, foi possível encontrar alguns geradores do Capital Intelectual, que

podem ser caracterizados pelos funcionários tratados como ativos raros, e pela valorização da cultura organizacional da empresa, também pela inovação da empresa pelo encorajamento dos funcionários e a participação deles em projetos, e de estarem em participação direta ou indireta da elaboração dos objetivos a serem traçados por eles mesmos.

Ao analisar o modelo de mensuração do Capital Intelectual desenvolvido pelo grupo SKANDIA FS empresa de seguros sueca sediada em Estocolmo Edvinsson e Malone (1998). A qual foi à primeira no mundo a divulgar um relatório contendo informações sobre a avaliação de seu capital intelectual. Utilizando para esse fim da forma de mensuração o valor do capital intelectual da organização, pela verificação do valor da empresa no mercado de ações, subtraindo seu capital financeiro, obtendo como resultado da diferença da sobra, o que foi considerado como capital intelectual. Desencadeando todo um processo, a partir deste, para estabelecer o valor do capital intelectual da organização.

Definido o valor do capital intelectual, pela diferença entre o valor dos ativos tangíveis e o valor de mercado da empresa, por exemplo, se uma empresa estiver sendo vendida a valor de mercado por R\$ 15.000.000, mas seu ativo tangível vale R\$ 10.000.000, sua diferença de R\$ 5.000.000 é respectivamente o valor adquirido por seu *Goodwill*.

Porém Marion (2012) em base também da NBC TG 04, relata que um ativo intangível deve ser reconhecido no balanço se, e apenas se:

- For provável que os benefícios econômicos futuros esperados atribuíveis ao ativo sejam gerados em favor da entidade;
- Se o custo do ativo puder ser mensurado com segurança; e
- For identificável e separável, ou seja, puder ser separado da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado, seja individualmente ou em conjunto com um contrato, ativo ou passivo relacionado. NBC TG 04

Desse modo, ao distinguir o *Goodwill*, segundo Iudicibus (2007) consiste em uma expectativa de rentabilidade, é agregado de benefícios econômicos futuros. Sendo assim se o Ativo Intangível for adquirido, deve-se contabilizar separadamente do *Goodwill*, se assim puder ser feita de modo confiável no seu momento inicial de registro. E caso possa ser feito pelo seu Valor Justo assim deve ser feito, a menos que possua valor determinado pelo mercado.

Por outro lado, caso o problema seja resolvido através da identificação e mensuração de cada elemento que compõe o Capital Intelectual, o *Goodwill* continuaria existindo, segundo o conceito do *Goodwill Sinérgico* (MONOBE, 1986)

2.7 *Goodwill* x Capital Intelectual

Na comparação do *Goodwill* e o Capital Intelectual tense valores idênticos num determinado momento entre o valor de mercado e o valor contábil, sendo a diferença entre o valor da empresa e o valor dos Ativos e Passivos. Porém identificado em decorrência de registros anteriores uma confusão acerca da existência de valores a mais numa empresa que integrava o Capital Intelectual que designavam como *Goodwill*.

Nos dias atuais, o Ativo Intangível passa a ser o principal item em muitas empresas. *Goodwill* na visão contábil é limitada e temporal.

Segundo Marion (2002) e de uma forma não perfeita como ativo intangível tem sua diferença entre o valor contábil e o valor empregado pelo mercado às empresas, que é considerado com uma espécie de ágio, como um valor agregado decorrente de vários fatores. Os conceitos de *Goodwill*, um dos ativos intangíveis que surgiu decorrente, por exemplo, da aquisição de uma empresa por outra, se diferenciando, conforme Nogueira (2010) pelo que se paga na aquisição de outra e seu capital próprio.

O *goodwill* é o reflexo do valor intangível de uma empresa que se consubstancia, por exemplo, no valor da sua marca, na sua carteira de clientes, nos seus recursos humanos, etc. Uma empresa que tenha um Capital Próprio (valor patrimonial) reduzido, mas que tenha, por exemplo, uma carteira de clientes muito vasta, ou inovações tecnológicas no seu processo produtivo que lhe permitam antever um grande crescimento, terá um grande *goodwill* (NOGUEIRA, 2010)

Pode-se diferenciar o *Goodwill Objetivo* que trata do adquirido e se calcula pelo valor pago na aquisição da empresa (-) o valor de Mercado dos Ativos e Passivos Adquiridos, que se diferencia do *Goodwill Subjetivo*, que trata da situação em que não ocorrem negociações das empresas, mais que pode ser calculado pela diferença entre o Valor Presente dos Fluxos Futuros de Caixa (-) o valor de Mercado dos Ativos e Passivos (NOGUEIRA, 2010).

O Capital Intelectual está em constante progresso e renovação e trata da soma do capital humano que é o conjunto de conhecimento e informações e o capital estrutural. Porém, a própria definição de Capital Intelectual ainda não está

consolidada, quanto mais sua mensuração no campo objetivo da contabilidade (MARION, 2012).

Podendo assim, definir como a inteligência, habilidade, técnicas e conhecimentos humanos conhecimento existente dentro da empresa, outras variáveis, tais como: marcas, patentes, *designs*, liderança tecnológica, clientes, lealdade de clientes, tecnologia de informação, treinamento de funcionários, indicadores de qualidade, relacionamento com fornecedores, desenvolvimento de novos produtos.

Sabendo que o capital intelectual pode ser explicado pela compreensão do que significa, e associado atualmente ao conhecimento e seu valor como recurso econômico. As organizações com seus espíritos economicamente competitivos tendem a ter impacto direto em estruturas gerenciais e desempenho de suas atividades. Produzindo benefícios intangíveis através dos recursos materializados mais as tecnologias disponíveis lhes agregam valor, assim denominado como capital intelectual.

Para tanto o conceito de capital humano identifica, mapeia, mede, gerencia e explicita talento, criatividade, intuição, capacidade de análise e contextualização como ativos intangíveis que existem na cabeça das pessoas e que gera riqueza para as organizações e o uso máximo do conhecimento dos profissionais é um fator estratégico de sucesso, dessa forma apresenta como um recurso diferenciado e indispensável de vantagem competitiva considerando o cenário econômico atual.

Entre os fatores que geram o Capital Intelectual, temos a partir do conhecimento, por parte do funcionário, do que representa o seu trabalho para o objetivo global da companhia (BROOKING, 1996).

- Funcionário tratado como um ativo raro.
- Esforço da administração para alocar a pessoa certa na função certa, considerando suas habilidades.
- Existência de oportunidade para desenvolvimento profissional e pessoal.
- Avaliação do retorno sobre o investimento realizado em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D).
- Identificação do *know-how* gerado pela P&D.
- Identificação dos clientes recorrentes.
- Existência de uma estratégia proativa para tratar a propriedade intelectual.

- Mensuração do valor da marca.
- Avaliação do retorno sobre o investimento realizado em canais de distribuição.
- Sinergia entre os programas de treinamento e os objetivos corporativos.
- Existência de uma infraestrutura para ajudar os funcionários a desempenhar um bom trabalho.
- Valorização das opiniões dos funcionários sobre os aspectos de trabalho.
- Participação dos funcionários na elaboração dos objetivos traçados.
- Encorajamento dos funcionários para inovar.
- Valorização da cultura organizacional.

Segundo observado por Monobe (1986, p. 62), o valor do *Goodwill* em sua forma convencional ou definida como *sinérgico*, é relacionado com a capacidade de gerar lucros a empresa. Dessa forma relaciona o Capital Intelectual à geração de lucros em longo prazo. As afirmações se enquadram na definição de ativo, onde se consideram o Capital Intelectual.

2.8 Critérios de avaliação NBC TG 04

O CFC estabeleceu em 2015 a norma brasileira de contabilidade TG nº 04 (R3) sobre os Ativos Intangíveis, tendo como objetivo:

Definir o tratamento contábil dos ativos intangíveis que não são abrangidos especificamente em outro Pronunciamento. Estabelece que uma entidade deve reconhecer um ativo intangível apenas se determinados critérios especificados neste Pronunciamento forem atendidos, também especifica como mensurar o valor contábil dos ativos intangíveis, exigindo divulgações específicas sobre esses ativos. (NBC TG 04 (R3))

O pronunciamento trata das especificações de marcas, patentes, *software*, entre outros bens incorpóreos, bem como os seus devidos tratamentos. Fazendo referência aos demais Pronunciamentos Técnicos relacionados, mas que não faz jus a pesquisa aqui descrita.

Para tal que mediante o referido tema de Mensuração o Pronunciamento define que:

O reconhecimento de um item do ativo intangível exige que a entidade demonstre que ele atende a definição de ativo intangível e aos critérios de

reconhecimento aplicável a custos incorridos inicialmente para adquirir ou gerar internamente um ativo intangível e aos custos incorridos posteriormente para acrescentar algo, para substituir parte ou recolocá-lo em condições de uso. (NBC TG 04 (R3) (18 – a) e b))

Para algumas raras ocasiões o pronunciamento permite que os gastos subsequentes devam ser reconhecidos no valor contábil de um ativo. Para o qual:

A conformidade desses gastos subsequentes com marcas, títulos de publicações, logomarcas, listas de clientes e itens de natureza similar sempre devem ser reconhecidos no resultado, quando incorridos, uma vez que não se consegue separá-los de outros gastos. (NBC TG 04 (R3)(20))

Nesse sentido se dá apenas se incorridos no desenvolvimento do negócio como um todo. Devendo ser reconhecido se, apenas se:

For provável que os benefícios econômicos futuros esperados atribuíveis ao ativo serão gerados em favor da entidade; e o custo do ativo possa ser mensurado com confiabilidade. (NBC TG 04 (R3) (21 – a))

Outros critérios para a devida mensuração que devem atender o que prescreve no Pronunciamento que determina:

A entidade deve avaliar a probabilidade de geração de benefícios econômicos futuros utilizando premissas razoáveis e comprováveis que representem a melhor estimativa da administração em relação ao conjunto de condições econômicas que existirão durante a vida útil do ativo. Deve utilizar seu julgamento para avaliar o grau de certeza relacionado ao fluxo de benefícios econômicos futuros atribuíveis ao uso do ativo, com base nas evidências disponíveis no momento do reconhecimento inicial, dando maior peso às evidências externas e deve ser reconhecido inicialmente ao custo. (NBC TG 04 (R3) (21 a 24))

Aos demais pontos descritos no CPC 04 que determina critérios para identificá-la e efetuar a avaliação dos meios viáveis ao registro dos custos e valores do Ativo Intangível bem como tempo de vida útil quando cabível.

Ao avaliar a NBC TSP 08 - Ativo Intangível, essa aprovada no ano de 2017, elaborada de acordo com a IPSAS 31 – *Intangible Assets* referente à atualização das já publicadas anteriormente NBC T 19.8/ 2008, e NBC TSP 31/ 2016, tem os mesmos critérios e regras pré-estabelecidos no CPC 04, norma essa relativa ao registro do assunto tratado nos organismos governamentais, sem alterações referentes ao reconhecimento de Mensuração.

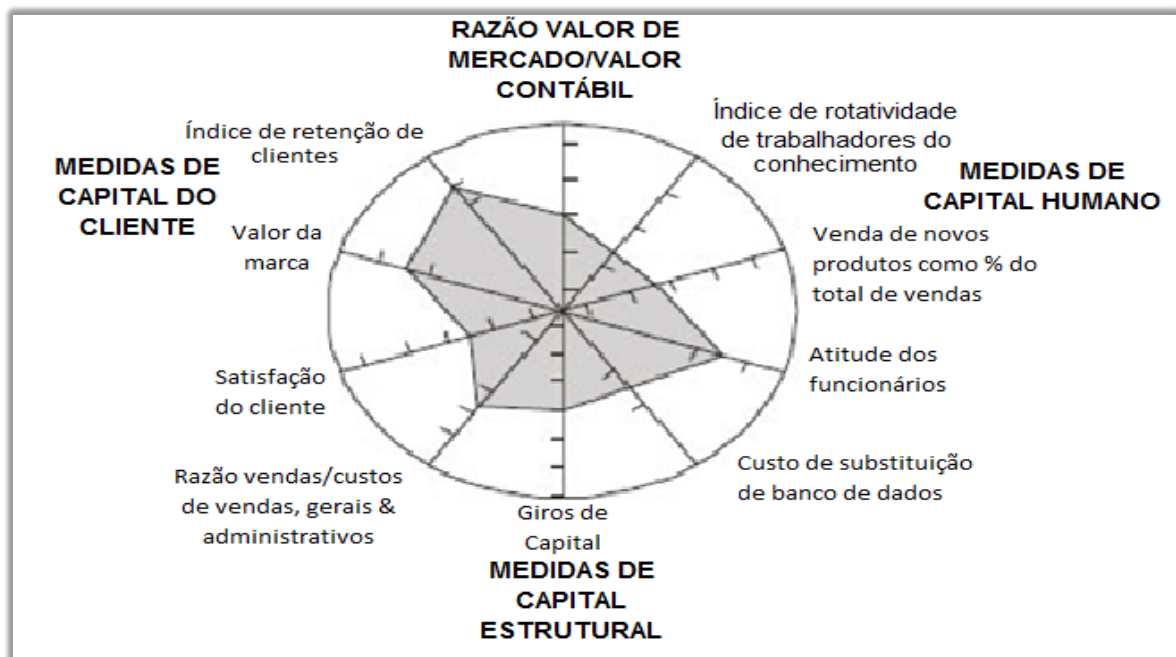
2.9 Histórico dos Modelos de Mensuração

Antes de tratar o meio de mensuração apropriado, (ponto final dessa pesquisa) é interessante avaliar os meios já utilizados anteriormente. Como, por exemplo, os mencionados por Karsten e Bernhardt (2003). Primeiro o exemplo da IBM em 1995 que pagou 14 vezes a avaliação contábil de R\$ 250 milhões na compra da Lotus, esse valor correspondente a R\$ 3,5 bilhões, representando a avaliação monetária do conhecimento do ágio pago ao conhecimento exclusivo da empresa.

O caso da Microsoft que tem o valor de mercado 100 vezes o valor de seu Ativo tangível sendo assim maior valor de Capital Intelectual do que de Capital físico. Empresa essa do conhecido Bill Gates.

O modelo de Stewart (1998) que foi analisado pela ferramenta do navegador do capital intelectual. Sendo assim com sua utilização pelo navegador é possível ser analisado o capital de cliente, capital da estrutura e o capital humano dentro da empresa, dessa forma observando para qual direção à empresa se encontra propor novas possibilidades estratégicas com base no ativo intangível para a sobrevivência da empresa.

Figura 3 - Navegador do Capital Intelectual.



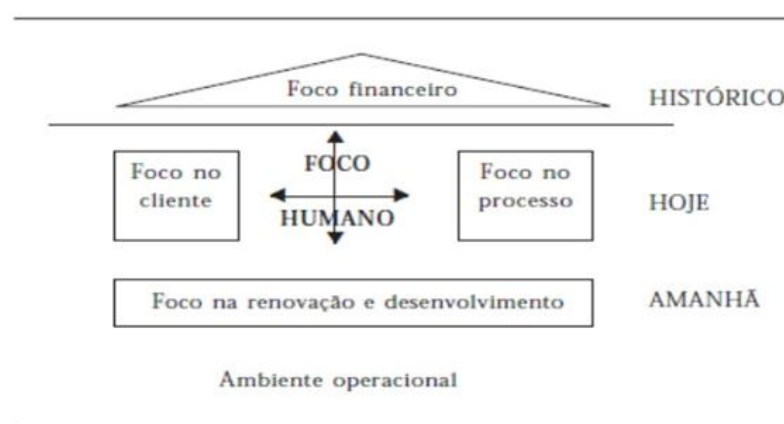
Fonte: (STEWART, 1997, p.219)

A figura 3 sobre o navegador do Capital Intelectual que apresenta escalas nos eixos sem precisar demonstrar valores, definindo as escalas de forma que as metas sejam alocadas às extremidades, onde o eixo cruza o círculo. Ao traçar a posição em cada escala e fazendo a ligação dos pontos, é possível obter-se um polígono, onde demonstrarão no interior os resultados atuais e o que se deseja na parte externa.

Outro modelo bastante conhecido é o de Edvinsson e Malone (1998) onde utilizam de novas formas de avaliação do capital, enfim para esse modelo observam uma empresa em movimentação de suas operações, e como transformam as habilidades e conhecimentos em competitividade e geração de riqueza.

Mediante uma avaliação do Capital Intelectual, Edvinsson e Malone (1998) utilizam de suas experiências de formalizar instrumentos de avaliação. O grupo Skandia FS., companhia sueca de seguros e serviços financeiros, primeira empresa no mundo a divulgar um relatório contendo informações sobre a avaliação de capital intelectual suas informações e metodologias coletadas e avaliadas, e dando origem ao instrumento proposto denominado como Navegador Skandia, o qual utiliza indicadores para cinco áreas distintas de focos, representadas na figura 4, a seguir:

Figura 4 - Navegador Skandia



Fonte: (EDVINSSION; MALONE, 1998, p. 60)

Estabelecidos dentro de cada foco indicadores que permitem a avaliação do desempenho, e pela combinação dos cinco focos é possível conseguir relatórios

diferentes e dinâmicos que permitem outras formas de avaliação para a mensuração. O Navegador tem suas áreas de foco representadas na empresa pelos pontos direcionados de atenção para dar origem ao valor do capital intelectual.

3 METODOLOGIA

Tendo como base do método investigativo, o presente trabalho utiliza uma abordagem de pesquisa qualitativa. Baseando-se a partir do CPC/NBC TG 04 e das normas internacionais IAS. Como procedimento metodológico adotado, em função dos objetivos, foi concebido como uma pesquisa documental, exploratória. A produção dos dados é dada por pesquisa documental voltada às normas contábeis em vigor.

De acordo com Vergara (2004) uma investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Andrade (2001) complementa dizendo que está se configura como a fase preliminar, que busca proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai se investigar. Neste estudo também foi usada à pesquisa descritiva que busca essencialmente a enumeração e a ordenação de dados, sem o objetivo de comprovar ou refutar hipóteses exploratórias, abrindo espaço para uma nova pesquisa explicativa, fundamentada na experimentação (ALYRIO, 2008).

Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, característica, causas, relações e conexões com outros fenômenos. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relações entre as variáveis. A pesquisa descritiva aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente (LAKATOS; MARCONI, 1986).

Segundo Munhoz (1989), esse tipo de pesquisa visa o conhecimento do comportamento sem necessariamente descer às análises sobre causas e efeitos, ou a tentativa de interpretação. Para análise dos dados optou-se por uma abordagem qualitativo-quantitativa. O estudo consistiu em pesquisas fundamentadas nas bases legais e em artigos publicados por grandes universidades e pessoas dedicadas ao estudo do tema aqui proposto.

4 RESULTADO DA PESQUISA

Ao longo do período de elaboração desta pesquisa, identificando normas para a devida mensuração, reconhecimento e registro que devem ser seguidos e que serão apresentados a seguir.

No que tange sua mensuração não se tem ainda desenvolvido uma forma exata para demonstrar o real valor o que gera boa discussão entre gestores e estudiosos sobre usar ou não os ativos intangíveis em suas demonstrações. Pois as definições de ativo deixam em aberto grandes discussões, por exemplo, prêmios de seguros não são tangíveis, porém considerados como se fossem.

No estudo realizado por Kayo (2002) foi utilizado como forma de mensuração o Valor de Mercado das Ações (VMA) pelo Patrimônio Líquido Contábil (PLC). Sendo o valor de mercado total das ações calculado pela multiplicação das cotações das ações ordinárias e preferenciais, pelas respectivas quantidades de cada uma das ações emitidas pela companhia.

Kayo (2002) ao utiliza do índice de grau de intangibilidade tendo como base que quanto maior o índice maior seria a participação de intangíveis na empresa. A fim de medir tal rentabilidade usando apenas Receita de Venda e Número de Funcionários chegaríamos a um índice de valor relevante para analisarmos o quão rentável é mensurar tais ativos.

Para tal, foi obtido como exemplo pelos métodos sugeridos de Kayo (2002) em que a mensuração utilizada por uma empresa possa ser calculada, supondo que certa empresa tenha:

Tabela 4 - Cálculos modelo Kayo

Calculo empresa NATURA (Demonstrações Financeiras, 2016)		
Valor de Mercado das Ações (VMA)	R\$ 74.018.420,00	Formula: $GI = VMA / PLC$
Patrimônio Líquido Contábil (PLC)	R\$ 8.421.579,00	$74.018.420 / 8.421.579 = 8,7891$
Calculo empresa AREZZO (Demonstrações Financeiras, 2016)		
Valor de Mercado das Ações (VMA)	R\$ 2.163.470.704,00	Formula: $GI = VMA / PLC$
Patrimônio Líquido Contábil (PLC)	R\$ 669.699,00	$2.163.470.704 / 669.699 = 32,3$

Fonte: (KAYO, 2002)

No modelo de Stewart (1998), a medida mais simples do capital intelectual é a diferença entre seu valor de mercado e seu patrimônio contábil. Sendo o valor contábil que pode ser encontrado nos relatórios contábeis.

Tabela 5 - Cálculos modelo de Stewart

Calculo empresa NATURA (Demonstrações Financeiras, 2016)		
Valor de Mercado das Ações (VMA)	R\$ 74.018.420,00	Formula: CI = VMA - PLC
Patrimônio Líquido Contábil (PLC)	R\$ 8.421.579,00	$74.018.420 - 8.421.579 = 65.596.841$
Calculo empresa AREZZO (Demonstrações Financeiras, 2016)		
Valor de Mercado das Ações (VMA)	R\$ 2.163.470.704,00	Formula: CI = VMA - PLC
Patrimônio Líquido Contábil (PLC)	R\$ 669.699,00	$2.163.470.704 - 669.699.000 = 1.493.102.005$

Fonte: (STEWART, 1998)

Segundo estudo chegou-se ao desenvolvimento de uma forma de identificar a dependência da empresa com base em seu capital intelectual. Podendo-se ainda efetuar uma separação entre os funcionários ligados somente à parte de desenvolvimento da empresa e verificar o quanto o capital humano por eles investido gera de lucro.

Tabela 6 - Cálculo Intangibilidade por funcionários

Calculo empresa NATURA (Demonstrações Financeiras, 2016)		
Receita de Vendas	R\$ 7.912.664,00	Formula: DCI = RV / Nº funcionários (/100%)
Número de funcionários	6.500,00	$7912664 / 6500 = 12,17$
Calculo empresa AREZZO (Demonstrações Financeiras, 2016)		
Receita de Vendas	R\$ 1.239.110,00	Formula: DCI = RV / Nº funcionários (/100%)
Número de funcionários	5.000,00	$7912664 / 5000 = 2,47$

Fonte: (Grifo o autor, 2017)

Evidenciando a importância de mensurar o capital humano de forma que se possa enxergar sua extrema importância no valor de mercado das empresas e no que se representam esses valores dentro de uma organização fazendo uma breve análise do mercado de trabalho, assim ao verificar que o *Know-how*, *Expertise* dentre outros atributos são de suma importância sendo assim o capital humano está diretamente ligado à rentabilidade das organizações e que devemos saber como mensurar tais ativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do limitado conteúdo científico adotado da pesquisa, foi possível desenvolver uma análise investigativa voltada a Mensuração seguindo os critérios estabelecidos no CPC 04 em acordo com as definições do IAS 38 e NBC TG 04, seguindo critérios do CFC sobre os Ativos Intangíveis e acerca da Mensuração do Capital Intelectual nas empresas.

Com a preocupação nos principais meios de mensuração e escrituração utilizados pelas empresas brasileiras, como principal objetivo saber se é possível mensurar, reconhecer e registrar um capital intelectual conforme ferramentas de mensuração do mesmo e compatibilizando com as normas vigentes no Brasil.

Apresentar de forma sucinta os conceitos de Ativo Intangível seja em fontes literárias como normativas e conhecer ferramentas de mensuração do capital intelectual, para assim atrelá-las aos normativos vigentes no país, em especial, de mensuração, reconhecimento e registro contábil.

Nesse contexto, o presente trabalho buscou apresentar os principais conceitos cabíveis ao entendimento, seguindo critérios para a elaboração e mensuração de registros de meios de identificar o Capital Intelectual. Demonstrando maneiras comparativas às normas e pronunciamentos do NBC TG/CPC 04.

Os conceitos mais relevantes encontrados com as pesquisas estão expostos na Revisão Literária a fim de evidenciar os principais conceitos elaborados de seus atores, onde fora realizada um estudo com base da contabilidade brasileira aplicada ao tema proposto. Em seguida, fez-se a mesma revisão das normas internacionais, a fim de fornecer subsídio para a aplicação de suas diretrizes no exemplo adotado.

Em Metodologia utilizada foi exposta toda a estratégia adotada para conduzir a pesquisa. Os estudos realizados nesta etapa possibilitaram o entendimento do que se planejava na pesquisa qualitativa, de natureza documental e com objetivo exploratório, tendo como sua principal técnica a documentação.

Também foi exposta a maneira de identificação dos recursos e processos a serem captados e mencionados monetariamente a fim de buscar a Mensuração do Capital Intelectual no âmbito organizacional, por meio de estudos realizados foi feito exemplos de mensuração desenvolvidos por Kayo (2002), Stewart (1998) e Índice Desenvolvido.

Analisado os conjuntos de indicadores propostos por Tinoco (1996), que tem como objetivo de forma transparente, evidenciar aos usuários contábeis, informação social, financeira e ambiental, para que possam tomar decisões preditivas.

É possível concluir que a mensuração do capital intelectual está diretamente ligada ao valor econômico da empresa. E que é possível à mensuração, o reconhecimento, a evidenciação e o registro do valor dos ativos intangíveis ligados ao capital humano.

Esse valor pode se alterar e, muito, o valor da empresa de tal forma que a torna maior aos olhos de investidores. O presente trabalho foi feito com o intuito de se chegar a uma forma de mensurar o que hoje temos como grande valia dentro das empresas como abordados em vários trabalhos acadêmicos divulgados em mídias e expostos aqui.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós Graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ANTUNES, Maria T. P.; MARTINS, Eliseu. **Capital intelectual: verdades e mitos**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772002000200003&lang=pt>. Acesso em: 13 de outubro, 2017.

AREZZO CO. **Demonstrações Financeiras Padronizadas**. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=62971&CodigoTipoInstituicao=2>>. Acesso em: 21 de novembro, 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, 1977.

BARDOINO, S. E; MACHADO, D. G. R.; RIBAS, C. T. **CAPITAL INTELECTUAL: A Importância da Mensuração do Capital**. Revista Conexão Eletrônica. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/124>>. Acesso em: 21 de novembro, 2017.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BERRI, J. R. **Mensuração do Capital Intelectual: Estudo de Caso de Uma Indústria Através Do Navegador Skandia**. Disponível em: <http://www.ceavi.udesc.br/arquivos/id_submenu/1063/juliana_riske_berri.pdf>. Acesso em: 20 de novembro, 2017.

BRASIL. **BM & FBOVESPA E A CETIP**. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/> Acesso em: 20 de novembro, 2017.

BUKH, N. et al. *Intellectual capital statements on their way to the Stock Exchange? Journal of Intellectual Capital*, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 221-240, 2003.

CARDOSO, A. M.; THEIS, V.; RUSSO, D. R.; SCHREIBER, D. **Mensuração do valor do capital intelectual para a valorização do capital social em empresa de base tecnológica**. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/3902/3903>>. Acesso em: 20 de novembro, 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica: para uso de estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. **Proposta para avaliação da gestão do conhecimento em entidade filantrópica: o caso de uma organização hospitalar**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552003000400009>. Acesso em: 2 de novembro, 2017.

CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **CPC 00 (R1)Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 30 de setembro, 2017.

CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **CPC 04 (R1)Ativo Intangível**. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/455_CPC00%20Pronunciamento.pdf>. Acesso em: 30 de setembro, 2017.

CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamentos Contábeis - CPC**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>>. Acesso em: 30 de setembro, 2017.

CZARNIECKI, J. A.; RIBEIRO F. **A influência do Grau de Intangibilidade nos indicadores econômico financeiros das empresas listadas na BM&FBOVESPA**. Ponta Grossa-Paraná, 2017.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital Intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos**. São Paulo: Makron Books, 1998.

FERNANDES, T. M. C. B. M. **Ativo e sua mensuração**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-92511998000200002>> Acessado em: 09/12/2017.

FRAGOSO, R. **Associação Brasileira De Normas Técnicas**. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/noticias/5482-artigo-por-dentro-da-normalizacao>>. Acesso em: 30 de setembro, 2017.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 2ª edição; Líber Livros Editora, 2005.

GEISEL, E.; SIMONSEN, M. H. **Lei nº 6.404/76 – Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm>. Acesso em: 30 de setembro, 2017.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços**. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. **Manual de contabilidade societária**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

JÓIA, L. A. **Medindo o Capital Intelectual**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n2/v41n2a06>>. Acesso em: 20 de novembro, 2017.

KAYO, E. K. **Tangível e Intangível-Intensivas: Uma Contribuição ao Estudo da Valoração de Empresas**. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria). Curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1986.

LIMA, J. P. C. **Qual é o verdadeiro significado de Capital Intelectual?** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/qual-e-o-verdadeiro-significado-de-capital-intelectual/62410/>>. Acesso em: 20 de novembro, 2017.

LYN, B. E. *Intellectual capital: unearthing hidden value by managing intellectual assets*. Ivey Business Journal, Toronto, v. 64, n. 3, Jan./Feb. 2000.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial** – Editora Atlas, 16ª Edição, São Paulo, 2012.

MALAVSKI, Olivir S.; LIMA, Edson P.; COSTA, Sérgio E. G. **Modelo para a mensuração do capital intelectual: uma abordagem fundamentada em recursos**. Disponível em: <<http://prod.org.br/files/v20n3/v20n3a11.pdf>>. Acesso em: 20 de novembro, 2017.

MARTINS, E. **Contribuição à avaliação do ativo intangível**. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

MEDEIROS, R. A.; OLIVEIRA, R. M. A. **O real valor do capital intelectual: uma abordagem nas empresas de Natal/RN**. Congresso Brasileiro de Contabilidade, 16 out. 2000, Goiânia, 2000.

MONOBE, M. **Contribuição à mensuração e contabilização do Goodwill não adquirido**. (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

NATURA S. A. **Demonstrações financeiras Natura Cosméticos AS 2016**. Disponível em: <<http://natu.infoinvest.com.br/ptb/5907/Demonstraes%20financeiras%204T16%20%20Portugus%20com%20ata.pdf>> Acesso em: 13 de outubro, 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1991.

SANTOS, J. L. **Ativos intangíveis**. ConTexto, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 1º semestre 2002.

SOUZA, L. I. L.; FILHO, A. H. A. **Lei nº 11.404/76 – Alteração da Lei sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm>. Acesso em: 30 de setembro de 2017.

SILVA, V. T. B. de B. e. **Aspectos conceituais sobre a gestão do conhecimento – o capital intelectual e o sistema de inteligência competitiva**. 2002. 78 f. Monografia (MBA em Gestão de Pessoas Baseada em Competências) – Instituto de Ciências Sociais, Associação de Ensino Unificada do Distrito Federal, Brasília, DF, 2002.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. **Avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.

STEWART, T. A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, E. K. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TINOCO, J. E. P. **Avaliação patrimonial em contabilidade a valores de entrada e de saída**. *Caderno de Estudos*, São Paulo, FIECAFI, out/92.

TINOCO, J. E. P. **Contribuição ao estudo da mensuração, avaliação e evidenciação de recursos humanos**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772003000400004> Acesso em: 09 de dezembro de 2017.

VASCONCELOS, F. C.; CYRINO, A. B. **Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional**. *Revista de Administração de Empresas – RAE*, São Paulo, v. 40, n. 4, out./dez. 2000.

APÊNDICES

AREZZO CO - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2016 - V3 DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado - (Reais Mil)

Conta	Descrição	01/01/2016 à 31/12/2016	01/01/2015 à 31/12/2015	01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.239.110	1.120.557	1.052.909
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-689.819	-644.658	-603.610
3.03	Resultado Bruto	549.291	475.899	449.299
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-397.965	-334.611	-301.229
3.04.01	Despesas com Vendas	-302.708	-249.242	-221.352
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-92.846	-82.893	-76.169
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos			
3.04.04	Outras Receitas Operacionais			
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.411	-2.476	-3.708
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial			
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	151.326	141.288	148.070
3.06	Resultado Financeiro	5.674	23.269	13.417
3.06.01	Receitas Financeiras	35.658	52.834	28.393
3.06.01.01	Receitas Financeiras	34.414	29.498	25.874
3.06.01.02	Variação Cambial Ativa	1.244	23.336	2.519
3.06.02	Despesas Financeiras	-29.984	-29.565	-14.976
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-22.428	-16.153	-14.976
3.06.02.02	Variação Cambial Passiva	-7.556	-13.412	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	157.000	164.557	161.487
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-40.851	-44.894	-48.735
3.08.01	Corrente	-42.971	-47.055	-47.345
3.08.02	Diferido	2.120	2.161	-1.390
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	116.149	119.663	112.752
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas			
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas			
3.10.02	Ganhos/Perdas L. sobre Ativos de Op. Descontinuadas			
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	116.149	119.663	112.752
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	116.149	119.663	112.752
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores			
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,30820	1,34900	1,27180
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	1,30010	1,34590	1,27050

NATURA COSMÉTICOS S.A. Demonstrações do Fluxo de Caixa
31 de dezembro de 2016 e de 2015 (Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro líquido do exercício		296.699	513.513	308.238	522.732
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações	14	100.896	86.392	260.771	239.197
Provisão (reversão) decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"		637.960	(685.877)	681.949	(737.956)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	18	15.687	5.574	16.964	15.020
Atualização monetária de depósitos judiciais		(14.344)	(16.516)	(16.799)	(21.194)
Imposto de renda e contribuição social	10.b)	15.597	176.106	118.621	352.638
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível		851	(17.959)	(3.418)	(18.538)
Resultado de equivalência patrimonial	13	(216.182)	(235.603)	-	-
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos		(170.831)	1.095.978	(172.312)	1.199.217
Variação cambial sobre outros ativos e passivos		661	(5.034)	(59.892)	(14.096)
Provisão (reversão) para perdas com imobilizado		316	(217)	316	6.323
Provisão (reversão) com planos de outorga de opções de compra de ações		8.203	(4.325)	8.782	(2.572)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	7	18.972	8.262	19.259	6.416
Provisão (reversão) para perdas nos estoques líquidas	8	(4.925)	(2.452)	31.378	14.269
Provisão com plano de assistência médica e crédito de carbono	19.b)	4.558	5.403	4.558	6.846
Resultado líquido do exercício atribuível a não controladores		-	-	(11.539)	(9.219)
Provisão para aquisição de participação de não controladores	19.a)	58.071	111.334	58.071	111.334
		<u>752.189</u>	<u>1.034.579</u>	<u>1.244.947</u>	<u>1.670.417</u>
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS					
Contas a receber de clientes		(170.076)	5.178	(180.846)	(67.942)
Estoques		9.680	(3.516)	96.375	(87.967)
Impostos a recuperar		51.911	(62.391)	(214)	(186.794)
Outros ativos		(33.056)	21.346	15.285	(13.082)
Subtotal		<u>(141.541)</u>	<u>(39.383)</u>	<u>(69.400)</u>	<u>(355.785)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS					
Fornecedores nacionais e estrangeiros		39.016	(5.019)	12.052	207.918
Salários, participações nos resultados e encargos sociais, líquidos		7.670	(6.048)	6.914	(9.315)
Obrigações tributárias		15.282	44.600	(100.896)	(5.064)
Participação de acionistas não controladores		-	(113.302)	-	89.332
Outros passivos		103.780	(8.957)	5.556	(12.925)
Subtotal		<u>165.748</u>	<u>(88.726)</u>	<u>(76.374)</u>	<u>269.946</u>
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
		<u>776.396</u>	<u>906.470</u>	<u>1.099.173</u>	<u>1.584.578</u>
OUTROS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social		(105.364)	(10.324)	(131.173)	(70.251)
Levantamentos (pagamentos) de depósitos judiciais		7.083	(3.851)	7.702	(3.277)
Pagamentos relacionados a processos tributários, cíveis e trabalhistas	18	(10.217)	-	(11.306)	-
Recebimentos de recursos por liquidação de operações com derivativos		127.319	305.876	123.704	323.872
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos		(258.054)	(209.216)	(309.466)	(256.897)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
		<u>537.163</u>	<u>988.955</u>	<u>778.634</u>	<u>1.578.025</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Adições de imobilizado e intangível	14	(146.141)	(139.630)	(305.815)	(382.894)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível		15.933	37.880	43.362	77.940
Aplicação em títulos e valores mobiliários		(4.295.494)	(4.369.795)	(6.030.398)	(5.868.563)
Resgate de títulos e valores mobiliários		4.933.913	3.819.663	6.014.775	5.208.540
Investimentos em controladas	13	(335.939)	(100.737)	-	-
Recebimento de dividendos de controladas	13	79.739	-	-	-
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
		<u>252.011</u>	<u>(752.619)</u>	<u>(278.076)</u>	<u>(964.977)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Amortização de empréstimos e financiamentos - principal		(1.277.488)	(1.539.523)	(1.869.562)	(1.709.474)
Captações de empréstimos e financiamentos		619.751	1.988.265	1.265.114	2.258.925
Aquisição adicional de ações da Emeis	19.a)	-	-	(248.728)	(66.141)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício anterior	20.b)	(123.133)	(685.599)	(123.133)	(685.599)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
		<u>(780.870)</u>	<u>(236.857)</u>	<u>(976.309)</u>	<u>(202.289)</u>
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa		-	-	(24.622)	16.910
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
		<u>8.304</u>	<u>(521)</u>	<u>(500.373)</u>	<u>427.669</u>
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa		53.127	53.648	1.591.843	1.164.174
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa		61.431	53.127	1.091.470	1.591.843
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
		<u>8.304</u>	<u>(521)</u>	<u>(500.373)</u>	<u>427.669</u>
INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA					
<u>Itens não caixa:</u>					
Capitalização de leasing financeiro		40.677	80.856	40.677	80.856
Hedge accounting, líquido dos efeitos tributários		1.401	8.552	1.548	8.552
Efeito da alteração de participação da Sociedade em controladas no exterior		52.417	20.919	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio declarados e ainda não distribuídos		118.680	123.133	118.680	123.133